

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Falcão Madruga¹; Camila Lucena de Oliveira²; Ricardo Sérgio Bezerra Cavalcanti Filho³; João Victor Lacerda Rodrigues⁴; Lohanna Sarah dos Santos Sousa⁵; Gilvan Lopes Bento Cabral⁶; Matheus de Carvalho Félix⁷; Lucineide Alves Vieira⁸.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

O envelhecimento da população é um fenômeno crescente em todo o mundo e constitui um dos principais desafios para as políticas públicas atuais. No Brasil, de acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBGG, os idosos constituem cerca de 15,1% da população, refletindo um crescimento significativo em comparação com anos anteriores. Essa alteração na estrutura etária resulta em mudanças nas relações familiares e sociais, modificando os níveis de dependência física, psicológica, social e econômica. Isso gera demandas específicas de cuidado e proteção tanto das famílias quanto do Estado (SBGG, 2023).

Entretanto, esse avanço demográfico vem acompanhado de problemáticas relevantes, entre as quais se destaca a violência contra a pessoa idosa, que representa uma grave violação dos direitos humanos e um importante problema de saúde pública.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define tal violência como qualquer ato único ou repetido, cometido em uma relação de confiança, que cause dano, sofrimento ou angústia à pessoa idosa, podendo manifestar-se de diversas formas — física, psicológica, sexual, financeira, medicamentosa, negligência, abandono e autonegligência (WHO, 2002).

No contexto brasileiro, a subnotificação e a ocultação dos casos tornam difícil estimar a real magnitude deste problema. Muitas vezes, a relação de dependência com o agressor, o medo de retaliação, o sentimento de desamparo e a falta de preparo de profissionais de saúde para identificar e notificar essas ocorrências contribuem para a invisibilidade da violência (Texeira, 2021).

Dessa forma, fica evidente a importância do incentivo a realizações de ações educativas que visam apresentar a população senil formas de identificar e meios seguros de denunciar tais tipos de violência. Além de capacitar a população como um todo, mas principalmente os profissionais que trabalham diretamente com esse público, a identificar sinais

de violência contra os idosos. Nessa perspectiva, o trabalho tem como objetivo: Descrever uma ação educativa sobre violência contra o idoso em uma Unidade de Saúde da Família (USF).

Relato de Experiência

No dia 05/09/2025, nos dirigimos a um centro de apoio que recebe mensalmente um grupo de idosos para atividades recreativas, onde conduzimos uma roda de conversa sobre “Violência contra o idoso”.

Esperávamos cerca de 15 participantes, porém compareceram apenas duas idosas e um cuidador. Durante a conversa, uma das participantes relatou manter boa relação com seus cuidadores e familiares, enquanto a outra apresentava uma situação mais delicada, marcada pelo abandono familiar e dificuldades de cuidado enfrentadas por seu cuidador.

Foram distribuídos panfletos informativos sobre os tipos de violência e os principais canais de denúncia, seguidos de uma dinâmica interativa para reforçar a compreensão do tema, os participantes puderam identificar e discutir quais tipos de violação estavam representados. Essa ação teve como objetivo promover a saúde e o bem-estar da comunidade idosa, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3. O grupo ERIP da UFPB também participou, realizando aferição de pressão arterial e outras atividades. O encontro foi encerrado com a distribuição de um lanche preparado pelos estudantes, incluindo bolo, frutas, café, iogurte e biscoitos.

Resultados e Discussão

A atividade desenvolvida teve como objetivo promover a conscientização sobre os diferentes tipos de violência que acometem a população idosa, abrangendo violência física, psicológica, financeira, sexual, além da negligência e do abandono. A literatura evidencia que tais formas de violência representam um problema crescente no cenário nacional, frequentemente relacionado a fatores sociais, familiares e funcionais. Barros et al. (2019) identificaram uma prevalência de 78,7% de violência contra idosos em ambiente doméstico, sendo a negligência o tipo mais recorrente (58,5%), seguida das violências psicológica e financeira, o que reafirma a importância de ações educativas preventivas. Tais agressões impactam diretamente a autonomia, o bem-estar e a qualidade de vida do idoso e de sua rede familiar.

Durante a execução da ação observou-se significativo engajamento dos participantes, que demonstraram compreensão acerca das temáticas abordadas e reconheceram a importância de identificar precocemente sinais de violência, bem como de buscar apoio quando necessário.

Esse comportamento dialoga com os achados de Duque et al. (2012), que apontam que a violência contra a pessoa idosa está frequentemente associada a fatores como convivência com muitos residentes no domicílio, dependência funcional e maior vulnerabilidade do sexo feminino. Além disso, Barros et al. (2019) destacam que muitos casos permanecem ocultos devido ao medo, à vergonha ou à dependência emocional e financeira da vítima, o que reforça a necessidade de espaços educativos que fomentem diálogo e empoderamento.

A iniciativa também enfatizou a relevância dos canais institucionais de denúncia, como o Disque 100, a Polícia Militar (190) e os serviços de assistência social especializados. Conforme Barros et al. (2019), a subnotificação permanece um dos principais entraves para o enfrentamento efetivo da violência contra idosos, em razão da invisibilidade do fenômeno e da falta de conhecimento sobre os mecanismos de denúncia disponíveis. Da mesma forma, Duque et al. (2012) ressaltam que o enfrentamento dessa problemática requer ações intersetoriais, com atuação conjunta entre família, serviços de saúde e rede de proteção social, dada sua complexidade e caráter multifatorial.

Dessa forma, a atividade desenvolvida mostra-se alinhada às recomendações da literatura ao promover informação qualificada, estimular a identificação precoce de situações de risco e orientar os idosos e suas famílias sobre formas de proteção, denúncia e acesso aos direitos garantidos por lei. A ação, portanto, contribui para o fortalecimento da rede de proteção e representa uma estratégia essencial no enfrentamento da violência contra a pessoa idosa, temática reconhecida como um importante desafio para a saúde pública no Brasil.

Considerações Finais

Nesse sentido, a vivência proporcionada por essa ação reforçou a importância de olhar para a pessoa idosa com atenção, empatia e respeito. Diante do que foi visto, falar sobre violência contra esse público é, acima de tudo, reconhecer que ainda há muito a ser feito para garantir que o envelhecer aconteça de forma segura e digna.

Durante a atividade, foi possível perceber o quanto a informação pode transformar a realidade dos idosos, já que muitos participantes demonstraram interesse, compartilharam suas experiências e compreenderam seus direitos e formas de proteção. Essa troca de conhecimentos mostrou que o diálogo e a escuta são ferramentas poderosas na prevenção da violência contra esse público.

Por fim, é notório que o desenvolvimento da ação foi enriquecedor para os estudantes de medicina, aprendendo assim a ver o cuidado além dos conhecimentos técnicos e destacando o papel fundamental dos profissionais de saúde em identificar sinais de abuso e agir de forma



acolhedora e humanizada, quanto para a comunidade, fortalecendo a rede de proteção ao idoso e promovendo a valorização da pessoa idosa, onde cada indivíduo deve envelhecer com segurança, afeto e dignidade.

Referências

BARROS, R. L. M. et al. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. Saúde em Debate, v. 43, n. 122, 2019.

TEIXEIRA, J. M.S; PAIVA, S. P. Violência contra a mulher e adoecimento mental: percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2021.

DUQUE, A. M. et al. Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 8, 2012.

LI, Q. et al. Aging and lifestyle modifications for preventing aging-related diseases. The FASEB Journal, v. 39, n. 9, 2025.

SBGG. Censo demográfico e envelhecimento populacional brasileiro: análise 2023. São Paulo: SBGG, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Missing voices: views of older persons on elder abuse. Geneva: World Health Organization, 2002.

World Health Organization. Ageing and health. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 10 set. 2025.